O infinitivo em português e o infinitivo em francês The infinitive in portuguese and french *El infinitivo en portugués y el infinitivo en francés*

Trata o presente trabalho de um estudo descritivo-comparativo do infinitivo no nível superficial em português e em francês, língua escrita. Após tentativas de definição segundo os critérios semântico e formal, o critério funcional é tido como o mais adequado, por permitir uma visão mais ampla do infinitivo dentro do seu campo de atuação, como núcleo do predicado, complemento do verbo, de oração, do nome e como sujeito. Acompanha uma bibliografia seletiva, reunindo trabalhos das mais diversas tendências.

This paper is a descriptive contrastive study of infinitive in a superficial level in Portuguese and in French as written language. After some tentative definitions using semantic and formal criteria, the functional one is regarded as the most appropriate, since it enables the widest vision of infinitive in its operating field, as the nucleus of the predicate, the complement of the verb, of the sentence, and of the noun, and as the subject. Enclosed is a selective bibliography gathering studies from the most different tendencies.

El presente trabajo se trata de un estudio descriptivo-comparativo del infinitivo en el nivel superficial en portugués y en francés, lengua escrita. A posterior tentativas de definición según los criterios semántico y formal, el criterio funcional es tenido como el mas adecuado, por permitir una visión mas amplia del infinitivo dentro de su campo de actuación, como núcleo del predicado, complemento del verbo, de la oración, del nombre y como sujeto. Acompaña una bibliografía selectiva, reuniendo trabajos de las mas diversas tendencias.

Palavras-chave: Infinitivo, Critério funcional, Estudo comparativo, Português, Francês.

Autor:

Prof. Abner Chiquieri

Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Licenciado e Bacharel em Letras com Francês. Pós-graduado na França, nas Universidades de Paris III (Sorbonne Nouvelle) e Paris VIII (Vincennes à Saint-Denis), onde começou a se dedicar à lingüística teórica e análise contrastiva.

Apresentação

Trata-se da descrição do infinitivo em português e em francês, do ponto de vista de sua morfologia e de sua sintaxe, na língua escrita. A definição retoma noções já conhecidas na gramática tradicional das duas línguas. As diferentes funções do infinitivo são revistas, e as diferenças ou semelhanças são indicadas, estritamente nas estruturas superficiais.

Já que o objetivo deste estudo é estabelecer um simples confronto entre orações do português e do francês, colocando face a face as que comportam a possibilidade do infinitivo, não há compromisso com uma teoria que possa tentar justificar o estado atual das construções descritas. Entretanto, alguns termos podem referir-se a noções que a gramática tradicional não utiliza. É principalmente o cuidado em demonstrar as consequências do fenômeno do infinitivo mais que a preocupação com a análise das estruturas subjacentes que sugere a utilização dessa metodologia.

Para uma melhor compreensão, seria necessário considerar a existência de importantes trabalhos de análise já efetuados para a gramática particular de cada língua, dentro da gramática tradicional, da gramática gerativo-transformacional, da análise estrutural e da análise contrastiva. Para tanto, estão listados na Bibliografia seletiva, ao final, importantes trabalhos realizados na área.

A definição do infinitivo

Os gramáticos latinos definem o infinitivo como *nomen verbi* – o nome do verbo. Na verdade, quando se fala de um verbo qualquer, se se tem o cuidado de o designar como uma simples noção, cita-se a forma verbal mais próxima do substantivo, isto é, o infinitivo. TESNIÈRE (1969) critica esse uso, que ele chama de “paradoxal e nefasto”. “Paradoxal”, diz ele, “porque não é lógico ir procurar, para designar o verbo, precisamente uma das únicas formas do verbo que não é verbo; nefasto, porque sugere ou propaga a falsa idéia de que o infinitivo é um verbo”.

De acordo com um critério semântico, há várias fórmulas de definição: “verbo transferido em substantivo”, “uma das formas nominais do verbo”, “a idéia de ação”, “noção verbal sem mais”, “forma substantiva do verbo”.

Para o francês, poder-se-ia acrescentar idéias complementares e com o intuito de maior precisão: “forma verbal despojada da idéia de pessoa, número e modo” (NYROP, 1962); “modo não pessoal, não temporal (WAGNER & PINCHON, 1962); “... sem consideração de pessoa, número, modo, tempo e voz” (SANDFELD, 1965). Como se pode constatar, as contradições já são aí flagrantes, pois se está a negar para o verbo, em sua definição, aquilo que ele tem de mais característico: pessoa, número, tempo, modo e voz.

Em português, o infinitivo pode ser predicado de um sujeito, graças às suas desinências de número e de pessoa. Numa apreciação semântica, dir-se-á, pois, para o português que “o infinitivo é a forma mais indefinida do verbo, a forma que, de uma maneira mais ampla e vaga, resume a significação do verbo, sem recorrer às noções gramaticais de tempo, voz e modo” (CÂMARA, 1970).

Um critério formal tornará, certamente, mais nítida a oposição dessa forma em português e em francês. Assim, iremos adotar, para representar a estrutura do vocábulo verbal em português, a fórmula geral seguinte:

T (R + VT) + SF (SMT + SNP)

Significando T = tema, R = radical, VT = vogal temática, SF = sufixo flexional, SMT = sufixo modo-temporal, SNP = sufixo de número e de pessoa (CÂMARA, 1970). Essa fórmula, que serve para representar as formas finitas do sistema verbal, é também aplicável ao infinitivo flexionado do português. É verdade que não há um entendimento perfeito sobre a noção de modo, quando se fala de infinitivo. CÂMARA incorpora a desinência do infinitivo nos sufixos modo-temporais. LIMA (1973) afirma que os gramáticos hesitaram em chamar o infinitivo de "modo".

Na teoria da psicomecânica da linguagem, o infinitivo é definido como fazendo parte da primeira cronotese, modo quase-nominal, que expressa o tempo em potencial (*in posse*), em oposição ao subjuntivo, que expressa o tempo tomado no seu devir (*in fieri*), e ao indicativo, que expressa o tempo *in esse*, fortemente articulado no real (MOLHO, 1959).

Para afastar qualquer inconveniente terminológico, poder-se-ia substituir, na fórmula acima, SMT por DI – desinência de infinitivo.

Os componentes do SNP são:

- P1 – Ø
- P2 – -s
- P3 – Ø
- P4 – -mos
- P5 – -des
- P6 – -m

A DI é -r-, e o alomorfe -re-, para P2 e P6. Tomemos como exemplo o verbo regular **falar**.

- P1 → fal-a-r- Ø (eu)
- P2 → fal-a-re-s (tu)
- P3 → fal-a-r- Ø (ele)
- P4 → fal-a-r-mos (nós)
- P5 → fal-a-r-des (vós)
- P6 → fal-a-re-m (eles)

O infinitivo flexionado pertence mais à língua escrita. É o infinitivo não flexionado o mais usual. Como em francês, poder-se-ia descrevê-lo como

T (R + VT) + DI

FAL-A-R / PARL-E-R

A forma composta, que existe nas duas línguas encerra as idéias de aspecto e de tempo: **ter falado / avoir parlé**.

Visto que em sua essência o infinitivo é indiferente aos tempos e que ele é uma forma não temporal, seria incoerente falar de tempo para o infinitivo (infinito). A forma simples permite exprimir o aspecto não acabado do processo. A forma composta marca o aspecto acabado. As duas formas podem, em relação com uma forma verbal temporal, permitir a expressão temporal da simultaneidade, da anterioridade e da posterioridade. Isto equivale a dizer que o infinitivo extrai seu valor temporal do verbo da oração principal ou das circunstâncias expressas no contexto por complementos ou por advérbios.

Não tendo forma passiva, para exprimir o passivo, as duas línguas recorrem a um auxiliar anteposto ao particípio (**participe passé**, em francês): **ser amado / être aimé**.

O campo de emprego do infinitivo é o mesmo em português e em francês:

- 1 – predicado de uma oração independente,
- 2 – em combinação com um verbo auxiliar,
- 3 – nas funções de um substantivo (como sujeito, complemento de verbo ou atributo),
- 4 – como complemento de oração (num sintagma preposicional)

Há, entretanto, restrições a assinalar para o infinitivo francês quanto às preposições que podem precedê-lo. Além disso, o português admite o emprego do artigo diante do infinitivo. São questões que têm a ver com a "natureza" do infinitivo, com sua "composição" e com sua "posição", no interior do "campo modal" (CHIQUEIRI, 2000).

Já se disse que o infinitivo é uma forma substantiva do verbo. Ele reparte com o substantivo a faculdade de ser usado nas mesmas funções. Essa relação do infinitivo com o substantivo é mais forte em português e mais evidente. Quando um emprego alternativo entre infinitivo e substantivo se apresenta como possível, pode-se dizer que o infinitivo é mais expressivo que o substantivo. "Quando alguém diz que 'nadar faz bem', ele quer dar a entender algo mais que 'a natação faz bem', porque quer que se faça uma idéia da ação de 'nadar', situada no tempo presente, projetada no futuro." (MELO, 1968: 287)

Por outro lado, se se opuser uma oração do tipo "ele gosta de dançar" a uma outra do tipo "ele gosta da dança", a última tem um sentido mais amplo e mais vago. Ela não explica se o sujeito gosta de tomar parte nesse divertimento, ou se ele só gosta de ver dançar, ou as duas coisas.

Uma terceira possibilidade, a de fazer preceder o infinitivo por um artigo, não é possível em francês, salvo excepcionalmente. O artigo bastaria para remeter à classe dos substantivos a forma infinitiva. Em francês, a faculdade de substantivar infinitivos, muito corrente no século XIII, praticamente deixou de existir.

Quadro sinótico 1

Como expressar em francês o caso do artigo + infinitivo português

PORTUGUÊS	FRANCÊS
1. por um substantivo com o mesmo sentido	
Desde o amanhecer até o anoitecer.	Du matin jusqu'au soir.
2. por "le fait de + infinitif"	
O residir no Rio me dava muitas oportunidades.	Le fait d'habiter à Rio me donnait...
3. pelo infinitivo sozinho	
O meditar não era refletir.	Méditer n'était pas réfléchir.
O resistires é penoso.	Résister t'es pénible.
4. por "le fait + Qu O" (completiva)	
O terem eles partido cedo não significa nada.	Le fait qu'ils sont partis tôt ne ...
5. por uma "Qu O" (completiva)	
Tantas vantagens justificam o vir eu ocupar-me disso.	...que je m'occupe de ça.

Quadro sinótico 2

Definição de infinitivo

PORTUGUÊS	FRANCÊS
CRITÉRIO FORMAL Forma não pessoal Forma pessoal	CRITÉRIO FORMAL Forma não pessoal
CRITÉRIO SEMÂNTICO Forma verbal despojada da idéia de tempo, voz e modo Conjugável e conjugado.	CRITÉRIO SEMÂNTICO Forma verbal despojada da idéia de pessoa, número, tempo, voz e modo Conjugável, mas não conjugado.
CRITÉRIO FUNCIONAL Possibilidade de sujeito próprio expresso Nenhuma restrição quanto ao uso de preposição Possibilidade de ser precedido de artigo, sem deixar a classe do verbo (substantivação de língua: o falar, o jantar, o lazer = substantivos; substantivação de discurso: o juntar-se à multidão [he faz bem = verbo])	Impossibilidade de sujeito próprio expresso Restrição quanto ao uso de preposição Jamais precedido de artigo sem deixar a classe do verbo (substantivação de língua: le parler, le déjeuner, le sourire = substantivos)

Alguns exemplos podem ilustrar o uso do infinitivo, para dar maior clareza ao fenômeno.

1. Queres enganar-me, roubares-me? *Veux-tu me tromper, me voler?*
2. Consegui ser ele o premiado./ Consegui que ele fosse o premiado. *J'ai obtenu qu'il ait un prix.*
3. Eu te abençoarei antes de partir. *Je te bénirai avant de partir.*
4. Eu te abençoarei antes de partires. *Je te bénirai avant que tu partes.*
5. Trabalha para que tuas obras agradem a Deus/ ... para tuas obras agradarem a Deus. *Travaille pour que tes oeuvres plaisent à Dieu.*
6. Repartia seu tempo entre o canto e a meditação/ ... entre cantar e meditar. *Il partageait son temps entre le chant et la méditation.*

O infinitivo no lugar do verbo finito

Trata-se de um emprego comum ao português e ao francês do infinitivo como predicado de uma oração independente, como nos casos seguintes: histórico ou narrativo, com efeito descritivo, na interrogação e nas orações relativas, na exclamação, no lugar do imperativo.

O infinitivo histórico é contido numa oração que funciona como sequência de um contexto, ligado pela conjunção aditiva (*e/et*), depois de uma pausa marcada por um ponto ou vírgula. Em francês, é precedido do índice *de*. Em português, essa construção é rara, e o infinitivo é precedido da preposição *a*. Ela marca a idéia de uma ação contínua, dentro de um passado cujo início e fim são desconhecidos.

Exemplos

Choviam tormentos nos mártires, e eles a viver e **a zombar**
Os santos **a pregar** a pobreza e segui-la em tudo.

Il sait prendre ses responsabilités et se battre pour un idéal.

Et Pierre **d'ajouter**: si ça recommence, ce sera encore plus dur.

Ils laissaient leur carte chez le concierge, au bout du jardin, et de se sauver!

O infinitivo é também usado para causar um efeito descritti-

vo de fatos sucessivos. É próximo do caso anterior, enquanto conserva um pouco o caráter narrativo.

Exemplos

Tomar um tema e trabalhá-lo em variações, ou, como na forma sonata, tomar dois temas e opô-los, fazê-los lutarem, embolarem, ferirem-se e esfaçalharem-se e dar vitória a um...

Nos jours s'écoulaient doucement... Se lever chaque jour un peu après le soleil, franchir la barrière du jardin, prendre un bain tout long...

O emprego como verbo de uma oração interrogativa aparece em construções tanto com interrogação direta quanto indireta.

Exemplos

Onde melhor aplicar o seu dinheiro e multiplicá-lo?

Não sabíamos como entrar lá.

Pourquoi te séparer de nous?

Il est indispensable de savoir exactement d'où partir et ou s'arrêter.

Em orações relativas, não há, praticamente diferença.

Exemplos

Ela não tinha com quem conversar.

Elle n'avait personne à qui parler.

As orações exclamativas marcam o espanto, a censura, a indignação, o contentamento, o desejo, a admiração, a satisfação ou insatisfação, etc.

Exemplos

Tu! Mentires!

Quitter sa petite maison, son jardin, renoncer à son fauteuil de président...!

Emprega-se o infinitivo com o valor de imperativo quando se quer atribuir mais importância à ação que ao agente. É de uso em prescrições, receitas, avisos públicos, ou para dar a conhecer o conteúdo de uma ordem, de um programa, de um plano, de um conselho. Em português, mas não em francês, há a possibilidade de um vocativo expresso.

Exemplos

Avançar, soldados!

S'adresser au bureau.

A utilização do infinitivo como núcleo do predicado é muito parecida nas duas línguas. As diferenças dizem respeito às características particulares do infinitivo português: possibilidade de sujeito próprio expresso ou de um termo associado.

O infinitivo complemento de verbo (Inf V – cplt) e o infinitivo complemento de oração (Inf O – cplt)

O infinitivo complemento de verbo não é sempre um complemento prepositional. Mas nos casos onde ele é regido por uma preposição, é preciso distingui-lo do infinitivo complemento de oração: Inf V – cplt * Inf O – cplt. O primeiro corresponde aos casos de objeto e o outro, aos casos de complemento circunstancial. Coloque, também, entre os infinitivos O – cplt, o que forma com certos auxiliares uma espécie de locução verbal.

O português selecionou as preposições que servem para indicar uma ligação sintática importante, isto é, as preposições que introduzem um complemento obrigatório ou essencial – o objeto. Essa seleção foi feita a partir da significação fundamental das preposições. Assim, por exemplo, o objeto indireto, que encerra uma significação de movimento “em direção de” é introduzido pelas preposições **a** ou **para**.

Exemplo

Ensino a gramática aos alunos (preposição **a** combinada com o artigo definido plural **os**)/J'enseigne la grammaire aux élèves (contracté: **à + les**).

A intensidade significativa da preposição depende do tipo de relação sintática que ela estabelece. Quando uma preposição foi selecionada como obrigatória para marcar uma certa relação sintática, ela perde seu conteúdo nocional. Ao contrário, as que introduzem um complemento circunstancial o guardam. O elo sintático aí é secundário em relação ao verbo.

Diferentemente do francês, todas as preposições podem ser empregadas diante do infinitivo em português. Parece que a escolha das preposições para marcar uma simples relação sintática é menos nítida em francês, o que causa problemas para diferenciar os dois tipos de complemento.

Exemplos

J'apprends à lire '± Inf V – cplt
Je vous ennuie à raconter ma vie '± Inf O – cplt
Il me demande de venir tôt '± Inf V – cplt
Elle s'est fâchée de ne m'avoir pas vu '± Inf O – cplt

Alguns critérios fundamentais nos ajudam a fazer essa distinção.

1 – O Inf V – cplt vem depois do verbo. Não pode ser colocado no início da oração, nem depois do sujeito.

2 – O Inf V – cplt aparece raramente depois de outras preposições diferentes de *à* ou *de*, em francês.

3 – O Inf O – cplt precedido de uma preposição que introduz um Inf V – cplt admite, para explicar esse complemento, um ou alguns morfemas de sentido mais preciso.

4 – O Inf V – cplt é indispensável para a compreensão.

O Inf V – cplt é construído com auxiliares modais, causativos e os que indicam o grau de desenvolvimento da ação expressa pelo infinitivo. O caráter de complemento aparece de preferência quando é construído com um verbo transitivo: declarativo, de percepção, que expressa sentimento ou marca o conhecimento, a crença, um julgamento, uma atividade intelectual, a vontade, a intenção.

O infinitivo pode ser preposicional ou não preposicional nas duas línguas; pode, também, ser preposicional numa, mas não na outra. Quando é preposicional nas duas línguas, a preposição pode ou não coincidir.

O agente do infinitivo pode ser identificado de várias maneiras:

- a) está compreendido no sujeito do verbo regente;
- b) está compreendido no regime indireto do verbo principal;
- c) inclui o sujeito do verbo principal;
- d) está compreendido no objeto do verbo principal.

O infinitivo complemento de oração corresponde a um sintagma preposicional com infinitivo ou a uma oração circunstancial que sofreu uma redução. Essa redução é possível quando o agente do infinitivo se confunde com o sujeito da oração principal.

Em português, com o infinitivo flexionado, o agente pode ser diferente do sujeito do verbo principal.

Uma outra restrição feita ao infinitivo francês é que ele não admite certas preposições: **depuis, sur, par, jusque, entre, avec**.

Sem ser o sujeito da oração principal, o sujeito do infinitivo pode aparecer de várias maneiras no enunciado:

- a) inclui um outro elemento além do sujeito do verbo principal;
- b) é aquele a quem se dirige;
- c) é um complemento do agente;
- d) é um regime do verbo principal;
- e) está compreendido num possessivo.

Em francês, sendo o número de preposições que regem o infinitivo muito restrito, como consequência uma mesma preposição serve para a expressão de vários tipos de relação. Por exemplo,

a preposição *à* indica: causa, consequência, condição, meio, etc. A preposição *de* pode representar: causa, condição, meio; *pour* pode indicar: causa, intenção, finalidade, etc. Em português, a regra prevê que todas as orações conjuntivas em modo pessoal têm uma oração infinitiva correspondente.

Quadro sinótico 3 O infinitivo complemento de verbo (Inf V – cplt)

PORTUGUÊS	FRANÇÊS
1. V ^(a) Ø + Inf A – agente do infinitivo = sujeito do verbo principal Ex.: Declaro estar livre. B – agente do infinitivo '=/sujeito do verbo principal Ex.: Declaro estares livre.	1. V ^(a) Ø + Inf A – agente do infinitivo = sujeito do verbo principal Ex.: Je déclare être libre.
2. V prep ^(a) + Inf Ex.: Ele pensa em partir no mesmo dia. Ele não vai demorar para chegar.	2. V prep ^(a) + Inf Ex.: Il envisage de partir... Il ne va pas tarder à arriver.
3. V Ø + InfEx.: Decidiram ir embora.	3. V prep + InfEx.: Ils ont décidé de partir.
4. V prep + InfEx.: Tinha pensado em ficar sossegado.	4. V Ø + InfEx.: J'avais pensé rester tranquille.
Observações: (a) Verbo transitivo: declarativo, de percepção, de crença, de vontade. Verbo auxiliar: modal, causativo incoativo, de movimento. (b) Preposições: a, de, em por, para. A coincidência da preposição nas duas línguas é possível.	Observações: (a) Verbo transitivo: declarativo, de percepção, de crença, de vontade. Verbo auxiliar: modal, causativo incoativo, de movimento. (b) Preposições: à, de, par. A coincidência da preposição nas duas línguas é possível.

Quadro sinótico 4 O infinitivo complemento de oração (Inf O – cplt)

PORTUGUÊS	FRANÇÊS
1. Inf O-cplt Oração subordinada reduzida de infinitivo (indica uma circunstância)	1. Inf O-cplt Mais percebido como um sintagma preposicional com infinitivo
2. X Inf – Alegraram-se por termos chegado. X Qu O – Alegraram-se porque chegamos. X Subst – Alegraram-se com nossa chegada.	2. X Qu O – Ils se sont réjouis parce que nous sommes arrivés. X Subst – Ils se sont réjouis de notre arrivée.
3. Prep + Inf – Ouvia-a falar sem ousar olhá-la. Contentava-se com escutá-la. (Nenhuma restrição para a preposição)	3. Prep + Inf – Il l'écoute sans oser la regarder. Il se contentait avec la possibilité de la regarder. (avec + inf = impossível)
4. Prep + Inf composto – Depois de ter meditado muito, encontrei a solução. Prep + Inf simples – Depois de muito meditar, encontrei a solução.	4. Prep + Inf composto – Après avoir trop médité, j'ai trouvé la solution.
5. Agente do Inf = f•Sujeito da Oração Principal Mamãe me comprou uma roupa, depois de eu ter experimentado algumas.	5. Agente do Inf = Sujeito da Oração Principal J'ai acheté un costume après en avoir essayé plusieurs.(?) Maman m'a acheté un costume après en avoir essayé plusieurs.

O infinitivo complemento de nome (substantivo e de adjetivo – Inf N – cplt)

Em francês, como em português, o infinitivo pode ser empregado como complemento de nome. Esse complemento assume o valor de um adjetivo para designar um objeto, sua utilidade. É igualmente uma maneira de designar a origem, a causa, o tempo, o lugar, a atribuição, a obrigação, a consequência, a definição. A preposição que introduz esse tipo de complemento não coincide obrigatoriamente em português e em francês: aí reside a diferença mais importante.

Esse complemento pode também ser entendido como um genitivo subjetivo: é o caso em que uma transformação torna o infinitivo o sujeito de uma oração.

Exemplo

A necessidade de emigrar lhe parece desagradável. > É necessário emigrar. > Isso lhe parece desagradável.

La nécessité d'émigrer lui paraît désagréable. > Il est nécessaire d'émigrer. > Cela lui paraît désagréable.

Como genitivo objetivo, o infinitivo é o regime do verbo que o substantivo de que é complemento encerra.

Exemplo

Ela tinha a pretensão de dirigir tudo. Ela pretendia dirigir tudo.

Elle avait la prétention de tout diriger. Elle prétendait tout diriger.

O genitivo de definição indica que o infinitivo serve para definir o substantivo de que é complemento.

Exemplo

O costume de trabalhar bem, o luxo de ter opiniões, a ousadia de criticar, etc.

L'habitude de bien travailler, le luxe d'avoir des opinions, la hardiesse de critiquer, etc.

O infinitivo serve também como complemento de adjetivos em posição de atributo ou de epíteto, para restringir seu sentido ou marcar intensidade.

Exemplo

É um homem inclinado a mentir.

Estava triste de morrer.

C'est un homme enclin à mentir.

Il était triste à en mourir.

É preciso considerar como O – cplt as construções semelhantes do tipo João está feliz de ir embora sozinho (**Jean est heureux de partir seul**); João é corajoso de ir embora sozinho (**Jean est courageux de partir seul**). Nesses casos, o que temos é a expressão de uma relação de causa e consequência.

Finalmente, para identificar o agente do infinitivo, nos casos de N – cplt (complemento de nome), dever-se-á considerá-lo ora como ativo, ora como retroativo.

Exemplos

Um homem fácil de enganar – retroativo

Um homem capaz de enganar – ativo

Un homme facile à tromper – rétroactif

Un homme habile à tromper – actif

Quadro sinótico 5

O infinitivo complemento de nome (S – substantivo; A – adjetivo)

TIPO	PORTUGUÊS	FRANCÊS
1. S – cplt Valor de adjetivo	Prep de, para, a Máquina de lavar Cerejas para confeitaria A hora de voltar	Prep à, de Machine à laver Cerises à confire L'heure de rentrer
2. S – cplt a) genitivo subjetivo b) genitivo objetivo c) genitivo de definição	Prep de Admites a possibilidade de me perdoar? Tomaram a decisão de ir embora. Ele tinha a coragem de penetrar na floresta.	Prep de Admets-tu la possibilité de me pardonner? Ils ont pris la décision de partir. Il avait le courage de pénétrer dans la forêt.
3. A – cplt a) Atributo b) epíteto	Prep a, de, em Essa quantia é alta para pedir. O dinheiro é duro de ganhar. Há uma parede difícil de pular.	Prep à, de Cette somme est grosse à demander. L'argent est dur à gagner. Il y a un mur difficile à sauter.

O infinitivo sujeito

Em função de sujeito, o infinitivo pode aparecer antes ou depois do verbo principal. Ligado a um outro infinitivo por uma cópula, torna-se difícil identificar o sujeito. Se se considerar a ordem das palavras, a posição esperada para o sujeito é antes do atributo, já que sujeito é aquilo de que se afirma algo. Também não é evidente que o atributo contenha mais elementos que o sujeito, pelo único fato de encerrar uma explicação, afirmação ou definição. As construções desse tipo referem-se a uma definição ou constatação de ordem geral.

Em português, nesses casos, o artigo definido pode funcionar como um índice para marcar o sujeito, quando ele é colocado antes do infinitivo.

Em francês, o infinitivo sujeito, com ou sem índice **de**, é, normalmente, retomado por **ce** ou **cela**, antes da cópula ou outro verbo.

Como sujeito posposto, o infinitivo entra nos casos de construções ditas impessoais ou com sujeito extraposto. Em francês, há sempre a presença do índice **de**, mas também o desenvolvimento de um pronome neutro no lugar “normal” do sujeito.

Quadro sinótico 6

O infinitivo sujeito

PORTUGUÊS	FRANCÊS
1. Inf + ser + Infinitivo Querer é poder (nenhuma marca para identificar o sujeito)	1. Inf + ce + être + Inf Vouloir, c'est pouvoir. (sujeito retomado por ce)
2. (o) + Inf + © (qualquer sequência) O não ter matado nada não o vexava. (possibilidade de artigo definido diante do sujeito)	2. de + Inf + © (séquence quelconque) De n'avoir rien tué ne le vexait pas (marcador de)
3. ser + adj + Inf É proibido fumar (construção impessoal sem nenhum marcador de função)	3. (il ~ ce) + être + adj + de + Inf Il est défendu de fumer. (desenvolvimento de um pronome no lugar do sujeito; marcador de diante do sujeito em extraposição)
4. V + Inf Afflige-me ver sofrer. (nenhum traço marcando a inversão)	4. (cela ~ il) + V + de + Inf Cela m'afflige de voir souffrir. (desenvolvimento de um pronome neutro nos casos de inversão da posição do sujeito/predicado; marcador de)

Conclusão

O infinitivo português apresenta a particularidade de ter uma forma flexionada. As regras de gramática que explicam o emprego dessa forma não interessam a este trabalho. Trata-se, eventualmente, delas, entretanto, para explicar a flexibilidade do português: pode-se, acrescentando a marca de pessoa (SNP), empregar o infinitivo nos casos onde, em francês, uma oração do tipo *Qu O é exigida*, sob pena de tornar a construção incorreta ou, pelo menos, ambígua.

Nas duas línguas, o infinitivo tem relações importantes com o substantivo: ele funciona como um "agente"; emprega-se em distribuição complementar com os nomes de ação, ou em distribuição livre. Em português, pode até ser precedido do artigo definido, sem perder por isso o caráter verbal.

Os problemas cruciais de interferência de uma língua sobre a outra se situam nesses dois casos:

a) O emprego de alguns índices (*ce, de*) presentes em francês, intraduzíveis em português. Também, os pronomes *il* e *cela* constituem sérias dificuldades para a aprendizagem.

b) O emprego de preposições. Parece que o português dispõe de um maior número de preposições que podem entrar nas construções com o infinitivo. É preciso também considerar que na maior parte dos casos, não há coincidência no emprego do infinitivo preposicional, seja porque ele é preposicional numa só língua, seja porque as preposições a utilizar são diferentes.

Referências bibliográficas

- CÂMARA Jr, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Col. Perspectivas lingüísticas, Petrópolis: Vozes, 1970, 114 p.
- CHIQUEIRI, A. L'infinitif à la lumière de la psychomécanique – étude contrastive de l'infinitif portugais et de l'infinitif français. *Revista Universidade Rural – Série Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, p. 19-26, 2000.
- LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, 528 p.
- MELO, G. C. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968, 406 p.
- MOLHO, M. Le problème de l'infinitif en portugais. *Bulletin hispanique*, Bordeaux, France, T. 51, n. 1, p. 26-73, 1959.
- NYROP, K. *Grammaire historique de la langue française*. Vol. 6 – Syntaxe. Particules et verbes. Copenhague: Gyldendal, 1930, 448 p.
- SANDELFELD, K. *Syntaxe du français contemporain – L'infinitif*. Paris: H. Champion, Genève: Droz, Publications françaises et romanes, 1965, 232 p.
- TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Klincksieck, 1969, 670 p.
- WAGNER, R. L.; PINCHON, J. *Grammaire du français classique et moderne*. Paris: Hachette, 1962, 640 p.

Bibliografia seletiva do infinitivo

- ALI, M. S. *Dificuldades da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica. Col. Biblioteca brasileira de filologia, n. 1, 1957, 232 p.
- BONIEWCZ, A. Properties of raised constructions in english and polish. *Papers and Studies in Contrastive Linguistics*. Poznan, Pologne. n. 15, p. 95-110, 1982.
- BRAKEL, A. Infinitives, subjects, word order and case in portuguese and spanish. *Hispania*, American Association of teachers of spanish and portuguese. Holy Cross College, Worcester, Ma., USA. t. 63, n. 1, p. 85-91, 1980.
- BRANDT, M.; ROSENGREN, I. Das deutsche Finalsatzgefüge im kontrastiver Sicht. *Studia Linguistica*, Lund, Suécia. t. 37, n. 2, p. 146-160, 1983.
- CHIQUEIRI, A. *L'infinitif em français et l'infinitif em português*. Mémoire (Maîtrise), Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Paris, France, 1975, 165 p.
- _____. *Le substantif + de + infinitif em français moderne*. Mémoire (D. E. A.), Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Paris, 1976, 60 p.
- _____. *Bibliographie de l'analyse contrastive – théorie et syntaxe – depuis 1980*. Saint-Denis: CELCAV (n. 64) – Cours et études de linguistique contrastive et appliquée de Vincennes, Université de Paris VIII, Vincennes à Saint-Denis, 1986, 44 p.
- CUNHA, C. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FENAME, 1976, 656 p.
- DIMOVA, A. Modalnite Konstruktsii sein + su + infinitiv-sum + za + nomen actionis. *Spostavitelno ezikosnanie/Contrastive Linguistics*, Sofia, Bulgária. t. 8, n. 1, p. 35-43, 1983.
- ELIA, A. Une hypothèse globale sur les verbes à compléments locatifs et sur l'infinitive locative. *Lingua e stile*, Bologna, Italia. t. 19, n. 2, p. 255-267, 1984.
- EVERS, A. The 'faire' construction without (re)indexing. *Wiener linguistik Gazette*, Áustria. n. 27-28, p. 29-38, 1982.
- FONG, E. A. Toward a lexical interpretive theory of french causative constructions. *Revue Roumaine de Linguistique*, Bucarest, Romênia. t. 27, n. 6, p. 525-549, 1982.
- GROSS, M. *Grammaire transformationnelle du français. Syntaxe du verbe*. 2. ed., Paris: Larousse, Coll. Langue et langage, 1968, 184 p.
- GUILLAUME, G. *Temps et verbe – Théorie des aspects, des modes et des temps*. Paris: H. Champion, 1970, 134 p.
- HAMPEJS, Z. Alguns problemas do infinito conjugado no português. *Boletim de Filologia*, Centro de estudos filológicos de Lisboa, Portugal. t. 18, p. 177-194, 1959.

_____. Acerca de la infinitividad del infinitivo portugués conjugado. *Annali*, Instituto Universitario Orientale, Napoli, Itália. t. 51, p. 53-57, 1959.

_____. Nota sintático-estilística sobre o infinito flexionado português. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro, Brasil. t. 5, p. 115-118, 1960.

HANTSON, A. The syntax of english and french causative constructions. *Papers and Studies in Contrastive Linguistics*, Poznan, Pológnia. n. 13, p. 149-173, 1981.

HENNUM, L. Quelques problèmes concernant la construction 'devoir + infinitif'. In: *Actes du VIII. Congrès des romanistes scandinaves*. Odense Univ. Press., p. 143-52, 1983.

HUOT, H. *Constructions infinitives du français: le subordonnant 'de'*. Thèse, Paris VIII, 1981, 548 p.

KELEMEN, J. La transformation infinitive de la complétive. *Contrastes*, Revue de l'Association pour le développement des études contrastives, Paris. Hors Série A 2, p. 27-42, s. d.

KERLEROUX, F. Les constructions de la forme SN de infinitif: essai de classement. *LINX*, Centre de recherches linguistiques, Université de Paris X, Nanterre, France. n. 5, p. 41-66, 1981.

KVAM, S. Die Einbettung deutscher und norwegischer Infinitivkonstruktionen. Eine Kontrastive Studie zur Topologie der Infinitivkonstruktionen im Deutschen und Norwegischen. *Deutsche Sprache*, Zeitschrift für Theorie, Praxis, Dokumentation, Berlin, Deutschland. n. 4, p. 333-365, 1982.

KYZ'MINA, R. A. Infinitivnyy oborot i dopolnitel'noe pridatochnoe predlozhenie-sintaksicheskie sinonimy priglagoľkĥ vospriyatiya (na material'e sovremennogo frantsuzskogo yazyka). *Inostrannye Yazyki V Shkole*, Rússia. t. 49, n. 2, p. 73-76, 1982.

LAMIROY, B. *Les verbes de mouvement en français et en espagnol: étude comparée de leurs infinitives*. Amsterdam: J. Benjamins, 1983, XIV, 323 p.

LE FLEM, A. Les indépendantes infinitives du français: une remise en cause de la morphologie de l'infinitif par sa syntaxe. In: *Colloque de la psychomécanique du langage*. Québec. 1982. Systématique du langage, 1, Lille: PUL., p. 209-228, 1984.

LOCKETT, L. Uso do infinitivo num corpus de português coloquial brasileiro. *Alfa*, revista lingüística, Universidade estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil. n. 7, p. 119-92, 1969.

LORIAN, A. L'infinitif phrasoide en français moderne. *Travaux de Linguistique*, Gand, n. 7, p. 31-41, 1980.

MALER, B. L'infinitif gérondival portugais: quelques notes sur sa propagation. *Studier i modern spraketenskap*, NY serie, v. 4, p. 250-268, 1973.

MARTIN, J. W. *Análise gerativo-transformativa do infinitivo flexionado em português*. Campinas: PUC, 1973.

MAURER Jr, T. H. Dois problemas da língua portuguesa – o infinito pessoal e o pronome se. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, t. 128, n. 3, p. 7-48, 1951.

_____. O emprego do infinito pessoal e impessoal. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 19-57, 1957.

_____. *O infinito flexionado português – estudo histórico-descritivo*. São Paulo: Nacional, 1968, 250 p.

MEIER, H. A gênese do infinito flexionado português. *Boletim de Filologia*, Centro de estudos filológicos de Lisboa, Portugal. t. 11, p. 115-132, 1950.

_____. Infinito flexional português y infinitivo personal español. *Boletín de Filología*, Instituto de Filología de la Universidad de Chile, Santiago de Chile, Chile. n. 8, p. 267-291, 1955.

MELIS, L. The construction of the infinitive with causative movement verbs in french. *Problems in syntax*, Ed. L. Tasmowski, D. Willems, Gand, p. 181-194, 1983.

MEYER-HERMANN, R. *Zur Syntax des Infinitivs mit Person im Gesprochenen Portugiesisch*. Theses. Köln, Deutschland, 1973.

MORAES, E. R. *O infinitivo flexionado em português – uma análise trans-*

formacional. Tese. UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, 1972.

MOUCHAWEH, L. De la quantification à distance et des nominalisations em français. *Modèles linguistiques*, Villeneuve d'Ascq, France. t. 7, n. 1, p. 91-117, 1985.

_____. *De la syntaxe des petites propositions*. Thèse, Université de Paris VIII, Vincennes à Saint-Denis, France, 1986.

MULLER, C. Remarques sur les compléments prépositionnels. In: *Colloque franco-allemand de linguistique théorique*, Constance, p. 88-110, 1981.

NIKOLOVA, A. bulgarski ekvivalenti na ruskite infinitivni konstruktsii oznachavashchi nevuzmozhnost. *Spovavatelno ezikosnanie/Contrastive Linguistics*, Sofia, Bulgária. t. 8, n. 6, p. 5-15, 1983.

OLIVEIRA, M. E. de M. Les structures complétives du portugais. *Linguisticae investigationes*, Revue internationale de linguistique française et de linguistique générale, Paris, France. t. 1, n. 1, p. 91-136, 1981.

PERINI, M. A. *A gramática gerativa – introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1979, 254 p.

_____. *Gramática do infinitivo português*. Petrópolis: Vozes, 1977, 184 p.

PICABIA, L. *Études transformationnelles des constructions adjectivales en français*. Thèse, Université de Paris VIII, Vincennes à Saint-Denis, France.

PINCHON, J. L'infinitif complément de phrase. *Le français dans le monde*, Paris, n. 104, p. 46; n. 106, p. 48; n. 107, p. 47.

POLLOCK, J.-Y. Théorie du cas et syntaxe des relatives infinitives em français. In: *Journées d'études*. Université de Paris III, Société pour l'information grammaticale, Paris, p. 81-88, 1983.

POSTAL, P. M. A failed analysis of the french cohesive infinitive construction. *Linguistic analysis*, New York, U. S. A. t. 8, n. 3, p. 281-283, 1981.

POTTIER, B.; AUDUBERT, A.; PAIS, C. T. *Estruturas lingüísticas do português*. Lisboa: Difusão europeia do livro, 1972, 138 p.

QUICOLI, A. C. *Aspects of portuguese complementation*. Thesis, Univ. Of New York at Buffalo, 1972.

REQUEDAT, F. *Les constructions verbales avec l'infinitif*. Paris: Hachette, 1980, 120 p.

ROA, N. J. Uma proposta de análise contrastiva. *Letras de hoje*. Centro de Estudos de Língua Portuguesa, Porto Alegre, Brasil. t. 17, n. 54, p. 114-129, 1983.

ROEGEST, E. Do tibi aquam bibere: à propos d'une construction infinitive dans les langues romanes. *Zeitschrift für romanische Philologie*, Tübingen. t. 99, n. 3-4, p. 267-287, 1983.

ROUVERET, A. Sur la notion de proposition finie. Gouvernement et inversion. *Langages*. Paris: Larousse, n. 60, p. 75-107, 1980.

SCHNERR, W. J. Notes on the use of the infinitive in brazilian portuguese. *Luso-brazilian review*. Madison, Wisconsin, U. S. A. t. 3, n. 1, p. 63-79.

STEGENTRITT, E. Laisser + Infinitiv-konstruktionen im der automatischen Analyse des Französischen. In: *Mélanges Eggers*, H. Spr. And Comp., p. 309-327, 1982.

_____. Automatische Subjekt Identifizierung im französischen Infinitivsätzen. *Deutscher Romanistentag*, 1981, Regensburg. Spr. Wis. Comp. Ling., n. 7, 1982.

STEN, H. Accusatif + infinitif et nominatif + infinitif. *Boletim de Filologia*. Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, Portugal. t. 12, p. 45-59, 1951.

_____. L'infinitivo impessoal et l'infinitivo pessoal en portugais moderne. *Boletim de Filologia*. Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, Portugal. t. 13, p. 83-142, 201-256, 1952.

_____. Les temps de l'infinitif. *Boletim de Filologia*. Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, Portugal. t. 14, p. 96-127, 1953.

TOGEBY, K. L'énigmatique infinitif personnel en portugais. *Studia Neophilologica*. A journal of germanic and romanian philology, Uppsala. t. 27, p. 211-218, 1955.

VALIN, R. *Petite introduction à la psychomécanique du langage*. Laval: Les Presses Université de Laval. Cahiers de linguistique structurale, n. 3, 1955, 91 p.

VIKNER, C. L'infinitif et le syntagme infinitif. *Revue Romane*. Copenhague, Dannemark. t. 15, n. 2, p. 252-291, 1981.

VINET, M. T. La représentation des infinitives dans une grammaire. *Revue québécoise de linguistique* (Fait suite à Cahiers de linguistique de l'université du Québec), Canada. t. 11, n. 1, p. 69-91, 1981.

WÜEST, J. Das logische Subjekt des französischen Objektsinfinitivs. *Romanistisches Jahrbuch*. Berlin/New York. p. 42-56, 1983.

ZIMMER, R. Der persönliche Infinitiv: ein Phänomen des Portugiesischen und Ungarischen – ein kontrastiver Versuch. *Fin-ugr. Mit.* t. 6, n. 1-2, p. 125-144, 1982.

Artigo enviado em 15/07/04, aceito em 5/08/04.